SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Padronagens e texturas visuais

Objetivos de aprendizagem

* Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de matrizes indígenas e africanas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
* Conhecer e ampliar as noções sobre textura, estampa e padronagens.
* Experimentar diferentes formas de expressão artística, como o desenho, a colagem e a estamparia com carimbos.

Número de aulas: 3

Objetos de conhecimento/Habilidades

Com esta sequência propomos a observação e a criação de padronagens com base no estudo de estampas indígenas e africanas. O conhecimento da cultura de povos tradicionais do Brasil e da África se apresentam pelo viés artístico/criativo, pela sensibilidade na relação com a natureza bem como pelos saberes tecnológicos revelados nos objetos de estudo.

Arte

Unidade temática: Artes visuais

Objeto de conhecimento: Materialidades

Habilidade (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Arte

Unidade temática: Artes visuais

Objeto de conhecimento: Matrizes estéticas culturais

Habilidade (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Arte

Unidade temática: Artes visuais

Objeto de conhecimento: Processo de criação

Habilidade (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Arte

Unidade temática: Artes integradas

Objeto de conhecimento: Patrimônio cultural

Habilidade (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

AULA 1

Objetivos específicos de aprendizagem

* Conhecer e ampliar as noções sobre textura, estampa e padronagens.
* Valorizar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto.
* Identificar tipos de textura no ambiente escolar.
* Criar texturas visuais a partir de diferentes estímulos.

Recursos didáticos

* Papel sulfite A4
* Giz de cera de diversas cores
* Lápis grafite
* Recortes de papéis de diversas cores de 15 × 15 cm
* Cola branca líquida
* Tesoura com pontas arredondadas
* Papel para desenho cortado na medida de 15 × 15 cm.

Encaminhamento

**Momento 1** – Inicie a aula fazendo algumas perguntas aos alunos e vá ouvindo cuidadosamente as suas respostas: “O que é textura?”, “Quais tipos de textura podemos sentir com o tato?".

Anote na lousa os adjetivos que forem indicados pelos alunos, como liso, rugoso, áspero, macio, duro etc. Pergunte se existem diferentes texturas presentes na sala de aula. Peça a cada aluno que encontre dentro da sua mochila ou na sala de aula um objeto que tenha textura e a toque com atenção para que possa senti-la. Pode ser o estojo, o lápis, a borracha, a espiral do caderno, a carteira etc. Pergunte quem encontrou alguma textura e peça quatro exemplos diferentes encontradas na sala. Então selecione quatro dos alunos com a mão levantada e peça-lhes que apresentem a textura e busquem nomear a sua característica. Observe que esta estratégia de organização auxilia o compartilhamento das experiências, validando o conjunto das descobertas com base em uma amostragem de relatos, sem a necessidade de ouvir todos os alunos já que nesse caso o foco principal é tornar visível o conceito de textura.

**Momento 2 –** Converse com os alunos sobre textura tátil, essa que podem sentir com os dedos; textura visual, as que só podem ser identificadas pela visão e as texturas visuais e táteis, aquelas que podem ser sentidas e também observadas. Diga aos alunos que assim como encontram as texturas táteis com facilidade, eles localizarão os outros dois tipos de textura.

**Momento 3 –** Distribua um giz de cera para cada aluno e uma folha de papel sulfite A4. Solicite aos alunos que dobrem o papel duas vezes ao meio. Após aberta, a folha estará em movimento cruzado, formando uma cruz dividida em quatro campos iguais, delimitados pelas dobras.

Explique aos alunos a técnica chamada **frotagem**, que consiste em capturar a textura de uma superfície pela impressão com giz de cera ou qualquer material de desenho em um papel. Após este momento, organize uma saída pela escola para que cada aluno capture até quatro texturas diferentes com uso da frotagem, posicionando cada uma em um campo do papel. Peça-lhes que observem os materiais que possuem textura visual e tátil e busquem encontrar texturas em locais inusitados, como pisos, grades, janelas, folhas, azulejos etc. Ao retornarem para sala de aula, oriente os alunos para que legendem suas texturas indicando de onde extraíram cada uma.

Promova uma conversa sobre essa experiência a partir de algumas perguntas: “Houve alguém que encontrou uma textura, mas quando fez a frotagem ela não apareceu?”, “Alguém se surpreendeu com a imagem que a frotagem revelou?”.

Explique aos alunos que nem sempre a textura visual corresponde à textura tátil e por isso casos como esses podem acontecer. Por exemplo, os pelos do braço: eles podem sentir sua textura, mas ela não aparece na imagem.

Ao final desta atividade, peça a alguns alunos que desejarem que contem sobre as texturas mais inusitadas que encontraram e que busquem nomear suas características táteis e visuais. Auxilie-os com esclarecimentos e identificação de novas expressões do vocabulário, caso necessitem.

**Momento 4** – Organizeum momento de observação dessas frotagens, com cada aluno observando seu papel com foco na textura visual. Peça-lhes que toquem o papel e percebam que a impressão da textura pela frotagem não possui mais relação com sua textura tátil. Virou uma imagem. Então peça aos alunos que tentem explicar o que é uma textura visual e determine um tempo para que respondam e troquem impressões. Solicite que busquem na sala de aula texturas que são apenas visuais. Eles podem encontrar em estampas de mochilas, de camisetas; em adereços; em estojos; em alguns tipos de piso; em capas de caderno etc. Explique que as texturas visuais podem também ser chamadas de padronagens, pois repetem algum padrão de cor ou de forma. Então escolha uma das texturas visuais localizadas por eles na sala de aula e peça que identifiquem qual o padrão presente: se é a cor, se são as formas ou ambos.

**Momento 5 –** Distribua duas folhas de papel de desenho na medida de 15 × 15 cm para cada aluno e oriente-os para que criem duas texturas visuais: uma com padronagem com base na cor e outra com padronagem com base na forma. Para esta atividade, organize sobre uma mesa os recortes de papéis coloridos e oriente os alunos a escolher alguns papéis para realizarem suas padronagens fazendo uso de recorte e colagem. Circule entre as mesas auxiliando os alunos em suas escolhas e, em caso de dúvida, ajude na solução.

**Momento 6 –** Ao final desta atividade, organize com os alunos um painel para expor os resultados e inclua nessa exposição as frotagens realizadas no início da aula. Determine um tempo para que possam observar as composições dos colegas e quem desejar poder relatar suas práticas e criações.

**Momento 7 –** Proponha uma conversa com os alunos perguntando sobre o que aprenderam na aula e quais foram os desafios de realizar os dois tipos de padronagem. Ouça as colocações dos alunos e procure observar se há alguma dúvida quanto aos tipos de textura ou mesmo às padronagens pesquisadas esclarecendo quaisquer dúvidas.

AULA 2

Objetivos específicos de aprendizagem

* Conhecer padronagens realizadas por povos indígenas.
* Criar composições a partir de elementos da natureza.
* Valorizar a produção cultural de povos indígenas.

Recursos didáticos

* Imagens previamente selecionadas de padronagens indígenas projetadas ou impressas em tamanho A3 (utilize as imagens do Livro do Estudante, página 72, ou pesquise em *sites* recomendados no fim desta sequência didática). Procure especificar as etnias responsáveis pelas peças e utilize as sugestões de pesquisa de grafismos Marajoara (PA), Canela (MA) e Asurini do Xingu (MT).
* Imagens projetadas ou impressas da fauna e da flora brasileira. Selecione aquelas que possuem texturas visuais marcantes, como a onça, o jabuti, o mandacaru ou mesmo a folhagem da urtiga
* Selecione livros na biblioteca da escola que apresentem animais e plantas para que os alunos possam utilizar como fonte pesquisa
* Quadrados de cartolina em tamanho 15 × 15 cm (cinco por aluno)
* Tiras de cartolina recortadas em tamanho 15 × 31 cm (uma por aluno)
* Lápis grafite
* Lápis de cor de diversas cores
* Giz de cera de diversas cores
* Caneta hidrocor de diversas cores
* Caneta retroprojetora preta (uma por aluno)

Encaminhamento

**Momento 1** – No início da aula, relembre com os alunos as formas de texturas exploradas na aula anterior. Você poderá retomar o mural elaborado na aula anterior para auxiliar neste momento. Vá até o mural com os alunos apontando as pesquisas das texturas e das padronagens feita por eles.

**Momento 2 –** Projete imagens de padronagens indígenas ou circule-as de mão em mão, caso estejam impressas, garantindo melhor observação. Em sua pesquisa de imagens, é muito importante que você busque as referências das etnias responsáveis por cada uma das padronagens, contribuindo para que os alunos entendam que existem muitas etnias indígenas e que cada uma possui sua própria cultura. Essas imagens podem apresentar grafismos realizados em pinturas corporais, cestarias, cerâmica e outros elementos à sua escolha.

Perguntas sobre as cores e as formas presentes nas imagens podem ajudar a manter a atenção dos alunos nas imagens. Procure ressaltar as características, como o uso da geometria, ou o uso de formas orgânicas.

Destaque durante a observação o fato de os povos indígenas não imitarem as texturas visuais exatamente como são, mas se inspirarem nelas para criar um padrão novo que representa, mas não copia a natureza, podendo muitas vezes ser uma tradução mais geométrica de padrões que, na natureza, não são tão exatos. Por exemplo, os índios Asurini do Xingu criam suas padronagens com base em texturas visuais presentes nos animais, como a onça e o jabuti, trabalhando essas imagens com traços bastante precisos e geométricos e aplicando-as em pinturas corporais.

Caso os alunos façam perguntas que não estejam contempladas em sua pesquisa, como o uso específico de alguma pintura, combine com eles de anotar, pesquisar e trazer respostas na aula seguinte. É importante que os alunos entendam que há muito ainda para ser estudado e também descoberto sobre os povos indígenas no Brasil, pois durante muitas décadas o Brasil não valorizou esses saberes e por isso é natural que não se tenham todas as respostas.

**Momento 3** – Apresente a proposta da atividade seguinte: criar padronagens inspiradas nas texturas visuais encontrados na natureza. Peça aos alunos que se lembrem de animais e plantas que possuem texturas visuais. Determine um tempo para que todos possam se lembrar e contribuir nesta rodada da conversa.

Projete algumas imagens com a fauna e a flora brasileiras destacando suas padronagens. Caso as imagens estejam impressas, circule-as de mão em mão garantindo melhor observação. Ao longo da observação das imagens, chame a atenção para suas características, suas formas e seus padrões que podem ser identificados.

Peça aos alunos que escolham qual elemento desejam homenagear em seus estudos. Para este momento de escolha, disponibilize os livros selecionados da biblioteca com as imagens de animais e plantas sobre uma mesa estabelecendo um canto da sala destinado à pesquisa. Nesse mesmo espaço você pode adicionar as imagens impressas utilizadas na apreciação.

**Momento 4** – Para o estudo das padronagens, distribua cinco quadrados de cartolina 15 × 15 cm para cada aluno e disponibilize lápis grafite, lápis de cor, giz de cera, caneta retroprojetora preta e caneta hidrocor para que tenham livre acesso e possam fazer escolhas ao longo das produções.

Oriente os alunos para que criem alguns cartões sobre o mesmo elemento, desenvolvendo um estudo aprofundado de observação e criação, resgatando o processo de elaboração realizado por alguns povos indígenas observados. Então, escreva na lousa o que deve ter em cada cartão, explicando cada tópico para os alunos, permitindo que cada um avance nas etapas com autonomia:

* Cartão 1 – os alunos podem imaginar que estão na floresta selecionando qual animal ou planta vão inspirar sua pesquisa e nele buscarão representar o elemento natural em sua forma original, como o mandacaru ou a onça.
* Cartão 2 – deverão evidenciar sua textura visual, a padronagem desse animal ou planta que lhes chamou a atenção. Seguindo os exemplos anteriores, eles deverão ampliar a imagem como se vissem apenas a padronagem e ocupar esse cartão com a estampa da onça ou os espinhos do mandacaru, por exemplo.
* Cartão 3 – os alunos deverão destacar qual a forma principal da padronagem original, o elemento chamado de "motivo" nas estampas – o elemento que se repete e forma o padrão. Algumas padronagens possuem mais de um elemento principal, podendo ser formas e/ou cores.
* Cartões 4 e 5 – cada aluno poderá explorar combinações diferentes partindo da forma extraída do cartão 3; poderá recombinar com outros elementos, incluir linhas, tornar o motivo mais ou menos geométrico, mudar as cores, conforme a sua escolha.

Ao longo desta atividade, que possui diversas etapas, circule entre as mesas e auxilie os alunos em suas escolhas e com suas dúvidas.

**Momento 5** – Distribua aos alunos uma tira de cartolina de 15 × 31 cm. Oriente-os para que desenhem nessa tira de cartolina uma padronagem inspirada nas criações que fizeram nesta aula, mas incluindo novos símbolos em torno do elemento investigado. Por exemplo, se criaram padronagens em torno do mandacaru, podem incluir além dos espinhos, repetições da silhueta do mandacaru e inserir linhas que simbolizem o solo da região em que ele se desenvolve.

Dessa vez deverão usar apenas uma cor: o preto, tão utilizado pelos povos indígenas em diversos suportes e a partir de diferentes elementos naturais.

Quando finalizarem, solicite-lhes que dobrem a tira de cartolina ao meio formando uma espécie de pasta. Oriente-os para que guardem nessa pasta as 5 pranchas elaboradas nesta aula e as 2 pranchas elaboradas na aula anterior, que estavam expostas no mural. Utilizando a caneta retroprojetora podem escrever por cima da estampa criada algum título, como "Texturas visuais".

**Momento 6** – Realize uma exposição dessas pastas e elabore um texto explicando o processo de investigação dos alunos nos estudos sobre texturas visuais, sobre as contribuições das peças indígenas e convidando outros alunos da escola a inventarem suas próprias padronagens.

Em um momento posterior, leve os alunos de outras salas para apreciarem os trabalhos de seus colegas na exposição e poderem contar sobre suas produções.

AULA 3

Objetivos específicos de aprendizagem

* Reconhecer e valorizar a arte e as tecnologias têxteis desenvolvidas por povos africanos.
* Elaborar matrizes para estamparia inspirada na técnica *block printing*.
* Realizar uma estampa individual e uma coletiva.

Recursos didáticos

* Imagens previamente selecionadas, cerca de três e devidamente identificadas (projetadas ou impressas), da arte têxtil desenvolvida por povos africanos, como Capulanas (Moçambique), Kente (Gana) e Andikra (Ashanti – Gana), Bogolan (Mali), tecidos de ráfia (Kuba – Congo), Ndop (etnia Bamileke) Pesquise em *sites* recomendados nesta sequência didática.
* Tecido de algodão cru de 30 × 30 cm (um retalho por aluno)
* Papel *kraft* recortado em tamanho de 1,5 × 1,5 m
* Placas de EVA autoadesivos cortadas em tamanho 10 × 10 cm e 5 × 5 cm
* Papelão recortado em tamanho 10 × 10 cm
* Papelão recortado em tamanho 5 × 5cm
* Tesoura com pontas arredondadas
* Almofadas de carimbo (carimbeiras) preta
* Barbante e pregadores (para varal expositivo).

Encaminhamento

**Momento 1** – No início da aula, relembre com os alunos o estudo de texturas visuais realizado na aula anterior. Destaque que, além dos povos indígenas, muitas outras culturas são conhecidas por suas criações com padrões e estampas.

Projete a imagem da estampa "Benin", criada por Goya Lopes e explique que essa *designer* brasileira cria estampas inspiradas em tecidos africanos. Utilize as imagens do Livro do Estudante, página 80, ou ainda pesquise em *sites* recomendados no fim desta sequência didática.

Conte que no continente africano existem diversos povos que dominam técnicas de tecelagem e estamparia, cujos tecidos se tornaram conhecidos pelo mundo todo. Nesse momento, projete algumas imagens de estamparia africana. Selecione três imagens de tecidos produzidos por etnias distintas e que fazem uso de técnicas e matérias-primas diferentes, como Capulanas (Moçambique), Kente (Gana), Andikra (Ashanti – Gana), Bogolan (Mali), tecidos de ráfia (Kuba - Congo), Ndop (etnia Bamileke). É muito importante que suas imagens estejam devidamente legendadas com as etnias responsáveis pelas estampas, contribuindo para que os alunos compreendam a África como continente diverso, com inúmeras e distintas culturas.

Caso as imagens estejam impressas, circule-as entre os alunos garantindo melhor observação.

Em cada imagem, chame a atenção para a técnica, as cores e as formas presentes e destaque as diferenças e semelhanças entre cada uma.

**Momento 2 –** Conversando com os alunos, retome o fato de que as estampas são criadas com base em alguns motivos que se repetem. Ressalte que as imagens observadas nesta aula e na aula anterior revelam padronagens que possuem alguns elementos extraídos de figuras da natureza, como plantas, animais, rochas, mas também com formas decorativas, como linhas, zigue-zague e adornos, podendo possuir significados específicos ou não.

**Momento 3** – Explique aos alunos a técnica do *block printing*: quando uma matriz de madeira é entalhada com motivos em baixo relevo, entintada e impressa em um tecido repetidas vezes, configurando um padrão. Conte aos alunos que essa técnica é usada por muitos povos do mundo e que eles farão um procedimento parecido com esse, pois também criarão tecidos estampados, a partir da confecção de matrizes, com semelhanças e diferenças no procedimento. Oriente-os sobre o fato de que na técnica que vão usar, as matrizes serão parecidas com carimbos e não será possível criar imagens com muitos detalhes, por isso a criação terá de ser feita com formas sólidas.

**Momento 4** – Com a ajuda dos alunos, reorganize as carteiras da sala de aula em círculo, promovendo um momento de criação em que haja troca entre eles. Peça aos alunos para imaginar algum motivo para ser o principal elemento de sua estampa; pode ser algo que viram nas últimas aulas ou algum outro elemento que lhes agrade. A estampa que vão elaborar será toda desenvolvida com base nesse motivo.

Distribua papel sulfite e caneta preta para os alunos realizarem esboços da forma desse motivo escolhido que será repetido, lembrando que o elemento poderá tornar-se um padrão.

Após o primeiro esboço, poderão elaborar um segundo desenho para complementar sua estampa, podendo ser uma figura, uma textura, uma linha decorativa ou um adorno, como as estampas estudadas.

Circule entre as mesas e, a partir da observação desses esboços, oriente os alunos sobre possíveis necessidades de adaptação em suas escolhas.

**Momento 5** – Disponibilize em uma mesa no centro da roda, as tesouras, as placas de EVA autoadesivas, as placas de papelão e as carimbeiras. Oriente os alunos a recortar as formas no EVA, destacar a proteção do adesivo e colar sobre a placa de papelão, concluindo assim sua matriz. Cada aluno poderá usar uma placa de cada tamanho, tendo matrizes com dois formatos diferentes: 10 × 10 cm e 5 × 5 cm, uma com o motivo principal e outra com o complemento de composição.

**Momento 6** – Com as matrizes finalizadas, oriente os alunos a esticar os tecidos sobre a mesa, entintar as matrizes na carimbeira e iniciar a padronagem sobre o tecido por meio da repetição de suas matrizes. É recomendável que eles preencham toda a superfície do tecido criando um padrão, planejando a distribuição das imagens no suporte e intercalando as duas imagens produzidas. Apresente para os alunos possibilidades de organização das formas dando alguns exemplos na lousa: quando as formas se intercalam em movimento horizontal, ou vertical, diagonal, circular ou mesmo aleatório.

**Momento 7** – Como finalização da atividade, convide os alunos a trocar de matrizes com seus colegas e a estampar o papel *kraft* recortado em tamanho de 1,5 × 1,5 m posicionado no chão, no centro da roda.

**Momento 8** – Promova uma conversa como fechamento desta sequência didática, relembrando com os alunos as etapas e as culturas estudadas. Pergunte o que aprenderam sobre as matrizes culturais do Brasil (indígenas e africanas) e quais os desafios que enfrentaram.

Monte um varal perto da exposição dos cadernos de textura montados na aula anterior e então convide os alunos a levar seus tecidos estampados para integrar a exposição, pendurando-os no varal com o auxílio de pregadores de roupa.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Para aferir as aprendizagens dos alunos, é importante estar atento aos aspectos de relevância nas diferentes etapas do processo:

* Observe os alunos em cada uma das atividades propostas.
* Faça uma análise do conjunto das produções e dos processos dos alunos.
* Crie uma planilha de acompanhamento individual dos alunos e, a cada encontro, faça uma anotação de seu desenvolvimento no decorrer da atividade.
* Ao realizar as rodas de conversa, observe os processos de cada um, verificando se houve apropriação da linguagem oral para fazer comentários sobre as imagens observadas.
* Em suas observações verifique se os alunos:

a) Realizaram a repetição de motivos realizando padrões por forma ou por cor.

b) Criaram padronagens autorais a partir dos padrões de elementos da natureza.

c) Foram capazes de criar um motivo principal e uma matriz decorativa para criar suas estampas em tecido.

d) Conseguiram acompanhar a diversidade de estratégias propostas nas aulas.

Autoavaliação

Esta modalidade de avaliação é muito oportuna para você observar como os alunos identificam seus processos de aprendizagem e têm consciência deles e é também muito eficiente para você confirmar suas análises avaliativas. Algumas perguntas podem ajudá-lo na orientação deste processo:

* O que mais lhe chamou a atenção nas padronagens indígenas? E nas africanas? Por quê?
* O que você considerou mais difícil de realizar nestas aulas?
* De qual de suas produções você mais gostou? Justifique sua resposta.

|  |
| --- |
| **Ampliando conhecimentos**  Padronagens de alguns povos indígenas  <<http://www.ricardoartur.com.br/GrafismoIndigena.pdf>>  <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp097973.pdf>>  <<https://revistas.ufrj.br/index.php/enfoques/article/view/12644/8847>>  <<https://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/marajoara/>>  Pesquisa sobre povos indígenas no Brasil  <<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/xingu/1539>>  <<http://museudoindio.gov.br/projetos-e-parcerias/povos-indigenas>>  <<https://issuu.com/instituto-socioambiental/docs/almanaque-pix-50-anos>>  <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002270/227009por.pdf>>  Arte têxtil (África)  <<http://www.eloafricanidade.com.br/projeto_tecnica.php>>  <<https://www.flogao.com.br/czeiger/68572190/>>  <<http://omenelick2ato.com/africa/arte-textil/>> |